

ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS NO INTERIOR DO BRASIL DESENVOLVIMENTO URBANO, ECONÔMICO E SOCIAL

Alice Vitória Rodrigues Araújo¹, Anna Laura Costa Alves², Eike Ferreira Ribeiro³, Lucas Gurgel Azevedo⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Letras - Inglês/Escola de Letras,
alivictoria@ufmg.br

²Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia de Minas/Escola de
Engenharia, annalauracalves@ufmg.br

³Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Ciências Econômicas/Escola de Economia,
efr140802@ufmg.br

⁴Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Mecânica/Escola de
Engenharia, lucasgsmec@ufmg.br

Resumo: Este trabalho analisa o impacto dos Institutos Federais (IFs) no desenvolvimento das cidades do interior brasileiro, abordando suas influências na comunicação e linguagem local, na formação técnica voltada à mineração, na inovação social e tecnológica, e nos efeitos econômicos, como geração de empregos, dinamização do comércio e valorização imobiliária. A pesquisa mostra que os IFs promovem qualificação profissional alinhada às demandas locais, desenvolvem tecnologias sustentáveis com impacto comunitário e fortalecem o desenvolvimento social e econômico das regiões onde atuam.

Palavras-chave: Escolas Técnicas Federais; Desenvolvimento regional; Comunicação local; Formação técnica; Inovação tecnológica; Impacto econômico.

1. Introdução

A interiorização dos Institutos Federais (IFs) no Brasil tem sido uma estratégia importante para promover educação profissional e tecnológica e impulsionar o desenvolvimento local. Este estudo analisa os impactos da instalação desses campi em municípios do interior, considerando quatro dimensões: (1) valorização da educação formal e mudanças na comunicação comunitária; (2) formação de mão de obra qualificada para a mineração; (3) atuação dos IFs como polos de inovação social e tecnológica; e (4) efeitos econômicos, como geração de empregos e

crescimento do comércio.

A pesquisa justifica-se pela falta de estudos que integrem essas diferentes dimensões. Trabalhos como os de Monteiro Nascimento et al. (2019) e Neuhold e Pozzer (2024) abordam aspectos isolados, como comunicação comunitária e inovação tecnológica, enquanto Faveri et al. (2018) e Niquito et al. (2018) destacam os impactos econômicos. Os objetivos deste artigo são: (a) analisar as transformações na comunicação local; (b) avaliar a formação técnica para o setor mineral; (c) identificar iniciativas de inovação; e (d) mensurar os impactos econômicos.

2. Valorização da Educação Formal e Comunicação Comunitária

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem sido um marco na democratização do acesso à educação no Brasil, especialmente nas regiões interioranas. Com o aumento do número de campus, a presença dos Institutos Federais (IFs) tem promovido transformações significativas nas comunidades locais, tanto no âmbito educacional quanto comunicativo.

A instalação de um IF em uma cidade do interior não apenas amplia o acesso à educação formal, mas também impulsiona a criação e fortalecimento de redes comunicativas locais. Além disso, a convivência cotidiana com um ambiente institucional pautado pela linguagem acadêmica, técnica e científica contribui para o enriquecimento do repertório linguístico dos estudantes e de seus familiares. Consequentemente, observa-se uma transformação gradual no perfil comunicativo e linguístico da comunidade local, impactando diretamente na autoestima linguística de jovens e adultos.

2.1 Formação de Mão de Obra Técnica para a Mineração

A formação técnica em mineração oferecida pelos Institutos Federais em cidades mineradoras é essencial para preparar profissionais qualificados e atender às

demandas locais do setor. Em lugares como Jacobina (BA), analisado por Carvalho e Angelo (2016), é evidente que a presença das mineradoras movimenta a economia, mas os benefícios sociais nem sempre acompanham esse crescimento. Por isso, os IFs cumprem um papel estratégico ao formar jovens da própria comunidade para atuar na mineração com responsabilidade social e ambiental.

Manter esses cursos nos IFs é importante não só para suprir o mercado com mão de obra qualificada, mas também para promover o desenvolvimento regional de forma mais justa. A formação técnica contribui para que os trabalhadores estejam melhor preparados e mais conscientes dos impactos da atividade, o que pode gerar mudanças positivas no setor e na realidade das cidades onde ele está presente.

2.2 Centros de Inovação Social e Tecnológica

Os Institutos Federais (IFs), estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, são fundamentais na interiorização da educação profissional e no fomento à inovação social, especialmente em municípios com pouca infraestrutura educacional. Como destacam Neuhold e Pozzer (2024), esses institutos integram ensino, pesquisa e extensão, alinhando-se às demandas locais e promovendo desenvolvimento endógeno, inclusão social e formação cidadã, indo além de uma visão puramente utilitarista da educação.

Uma das principais contribuições dos IFs está na promoção de tecnologias sociais aplicadas a problemas regionais. Segundo Jesus, Aragão e Santos (2022), projetos como jogos educativos, soluções sustentáveis e ações extensionistas impactam diretamente comunidades vulneráveis. Dessa forma, os IFs se consolidam como agentes de transformação social, integrando ciência, tecnologia e responsabilidade social para impulsionar um desenvolvimento mais justo e sustentável nas regiões onde estão inseridos.

2.3 Impactos Econômicos Diretos

A implantação de um campus de Instituto Federal (IF) aciona imediatamente um “efeito-gasto” no município, pois envolve investimentos em infraestrutura e contratação de professores, técnicos e apoio administrativo, elevando a circulação de renda local (Faveri, Petterini e Barbosa, 2018). Em cidades com menos de 70 mil habitantes, o quadro de servidores cresce até 15% nos primeiros dois anos (Martins e Pereira, 2025) e cada vaga direta no IF gera, em média, outras duas indiretas em transporte, alimentação e serviços gerais (Niquito, Ribeiro e Portugal, 2018). Esse aumento de renda impulsiona o comércio e o consumo: o faturamento do varejo pode subir até 12% nos três anos seguintes à inauguração (Niquito et al., 2018), enquanto estudantes e servidores movimentam em torno de R\$ 60 milhões anuais em gastos com alimentação, material escolar e lazer, elevando o consumo per capita em até 5% (Santos e Torres, 2014).

No mercado imobiliário, a presença do IF valoriza aluguéis em 20% a 30% e estimula novos lançamentos residenciais em até dois anos após a abertura do campus (Máximo, 2023), o que eleva a arrecadação municipal via ISS e ITBI. Esses desdobramentos — geração de empregos diretos e indiretos, aquecimento do comércio, dinamização do setor imobiliário e aumento do consumo — confirmam que os Institutos Federais atuam como propulsores de transformação socioeconômica, contribuindo para reduzir desigualdades regionais e fortalecer o desenvolvimento sustentável no interior do Brasil.

3. Metodologia

Pesquisa bibliográfica interdisciplinar com foco nas áreas de Letras, Engenharia de Minas e Economia; Estudo qualitativo com análises de casos específicos das regiões que receberam IFs; Levantamento e interpretação de dados

econômicos e sociais oficiais relacionados ao impacto regional das instituições.

4. Análise e Interpretação dos Dados

A análise, baseada nos quatro eixos da pesquisa, mostra que a atuação dos IFs em municípios do interior promove transformações no repertório linguístico e na educação formal ao inserir códigos técnicos e científicos no cotidiano. Na formação para a mineração, os cursos atendem às demandas locais, fortalecendo a qualificação profissional e práticas sustentáveis. Na inovação social e tecnológica, projetos certificados por instituições como a Fundação Banco do Brasil demonstram que os IFs desenvolvem tecnologias sociais de impacto direto nas comunidades, como soluções sustentáveis, educativas e ambientais (JESUS; ARAGÃO; SANTOS, 2022).

Por fim, os impactos econômicos observados incluem a geração de empregos diretos e indiretos, dinamização do comércio e valorização imobiliária. O aumento da renda e do consumo local confirma a contribuição dos IFs para o desenvolvimento urbano e econômico dos municípios em que atuam.

5. Conclusão

Em suma, a instalação de Institutos Federais no interior articula educação, qualificação profissional, inovação e dinamismo econômico de forma integrada, gerando transformações capazes de melhorar o perfil socioeconômico das localidades. Ao ampliar o acesso à educação, fortalecer o capital humano e estimular o comércio, o mercado imobiliário e o consumo, os IFs mostram-se um instrumento eficaz para reduzir desigualdades regionais e promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

Referências

MONTEIRO NASCIMENTO, M.; DE HOLANDA CAVALCANTI, C. J.; OSTERMANN, F. Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 101, n. 257, 18 jun. 2019.

CARVALHO, A. de S.; ANGELO, N. de M. F. *A atuação das mineradoras no desenvolvimento local da cidade de Jacobina - Bahia*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Mineração) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2016.

NIQUITO, T. W.; RIBEIRO, F. G.; PORTUGAL, M. S. *Impacto da criação das novas universidades federais sobre as economias locais*. Texto para Discussão, n. 51 – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2018.

MÁXIMO, R. *O ciclo de expansão do ensino federal e os impactos urbanos em cidades cearenses não-metropolitanas*. 2023. Comunicação apresentada no XX Encontro Nacional da ANPUR – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, Belém, 2023.

FAVERI, D. B. de; PETTERINI, F. C.; BARBOSA, M. P. *Uma avaliação do impacto da política de expansão dos institutos federais nas economias dos municípios brasileiros*. Texto para Discussão, n. 50 – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2018.

JESUS, V. de; ARAGÃO, E. M.; SANTOS, M. J. C. dos. *Tecnologia social e Institutos Federais de Educação no Brasil: um mapeamento na base Transforma da Fundação Banco do Brasil*. *Revista Tecnologia e Sociedade*, Curitiba, 2022.

NEUHOLD, R. R.; POZZER, M. R. O. *Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como vetores de desenvolvimento regional*. Prometeica, 2024.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.